ELEIÇÕES PARA REPRESENTANTES NOS CONSELHOS SUPERIORES DA UFABC - 2027

Carta de Apresentação

Representantes Discentes de Pós-Graduação

ConsEPE

Joanne Santos Mota/ Sabrina Ferrazoni Superibi

CANDIDATURA COLETIVA AO CONSUNI E AO CONSEPE

Caríssima comunidade:

Nós, pessoas técnico-administrativas em educação (TAEs) e estudantes da UFABC, apresentamos nossa candidatura ao ConsUni e ao ConsEPE por meio da Coletiva. Assumimos o compromisso de permanecer em luta por uma universidade mais inclusiva e com condições dignas de trabalho e de estudo.

Somos um grupo que busca ocupar e exercer cargos eletivos nos espaços de decisão da universidade. Nesta eleição, somos três chapas ao ConsUni e duas ao ConsEPE.

Acreditamos que a UFABC pode ser um espaço em que todas as pessoas sejam ouvidas, respeitadas e representadas. Por isso, desde 2025 temos levado continuamente aos Conselhos as reivindicações históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis, assim como temos cobrado os compromissos assumidos no PDI da UFABC, que dialogam com a luta por igualdade, inclusão e bem-viver em toda a comunidade acadêmica.

Por que votar em um mandato coletivo?

Um mandato coletivo inclui mais vozes e perspectivas e amplia a legitimidade da representação. A Coletiva, porém, é muito maior que as chapas: somos um grupo que trabalha em conjunto no estudo e nas proposições de pautas dos conselhos e nos GTs da UFABC, especialmente nos temas específicos da categoria TAE e do movimento estudantil.

Votar em um mandato coletivo é ter mais apoio nas tomadas de decisão e no diagnóstico dos temas da nossa comunidade. Com mais pessoas estudando, as defesas são mais bem fundamentadas e as respostas à comunidade ganham alcance e eficácia.

A divisão de tarefas reduz a sobrecarga individual e favorece a saúde mental e física de quem representa as categorias. A diversidade de experiências enriquece a análise, e, por ser um compromisso entre várias pessoas, o mandato coletivo é mais resistente a problemas individuais.

CONHEÇA OS TEMAS QUE DEFENDEMOS CONTINUAMENTE!

Combate às desigualdades por uma UFABC mais inclusiva

Não sou livre enquanto qualquer mulher não for livre, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas.

Políticas antirracistas, anticapacitistas e de equidade de gênero, com atenção especial aos cargos de liderança, são demandas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis. Levaremos continuamente aos Conselhos propostas de ações contra todas as formas de discriminação e pela proporcionalidade nos cargos de decisão.

Saúde mental, emocional e física da comunidade

Cuidar de mim mesma não é autoindulgência, é autopreservação, e isso é um ato de guerra política.

A pauta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis destaca a urgência de fortalecer políticas de saúde mental e física. Esse compromisso com o bem-viver é prioridade do PDI e das nossas chapas, que cobrarão melhores condições de trabalho e de estudo, especialmente para os grupos mais vulneráveis, como as trabalhadoras das empresas terceirizadas que prestam serviços à UFABC.

Acolher mães, pais e pessoas cuidadoras

O apoio comunitário a mães e pais é uma forma de resistir ao isolamento e ao individualismo.

Espaços adequados para crianças e lactantes e horários flexíveis para mães e pais estão previstos no PDI. Nossas chapas acompanharão os temas debatidos nos Conselhos para que o acolhimento e a permanência sejam considerados nas decisões.

Ampliação da qualificação para a categoria TAE

Uma educação crítica une teoria e prática e reconhece o valor da experiência da classe trabalhadora.

A luta histórica da categoria TAE e dos movimentos estudantis defende ampliar as políticas de capacitação e qualificação para TAEs, com vagas reservadas nos programas de pós-graduação da UFABC. Essas medidas valorizam a categoria e precisam ser debatidas continuamente nos Conselhos.

Reconhecimento, representação e redistribuição das decisões

Representação, voz e redistribuição caminham juntas.

Um dos grandes desafios da nossa Universidade é a composição paritária entre TAEs e docentes nos colegiados deliberativos. Hoje, a LDB determina que docentes ocupem 70% dos assentos nos colegiados. Mudar essa regra exige alteração legislativa, que não depende só da UFABC, mas deve acontecer dentro dela. No nosso primeiro mandato, iniciamos esse debate nos Conselhos, em sintonia com o PDI, que prevê a governança democrática e participativa de todas as categorias.

Compromisso com uma UFABC transformadora

Sem olhar para as interseccionalidades, políticas de redistribuição e de representação deixam de enxergar opressões que se combinam.

Reafirmamos nosso compromisso com uma UFABC feminista, antirracista, anticlassista e anticapacitista e antilgbtqiapn+. O diálogo entre as demandas da comunidade, os objetivos do PDI e as pautas históricas da categoria TAE e dos movimentos estudantis é essencial para uma universidade inclusiva, democrática e promotora de justiça social.

Com compromisso, assinam esta carta:

Candidatas TAE ConsUni

Priscilla Santos e Fernando Takashi

Marta Oliveira Rodrigues e Caroline Silvério

Erica Terceiro e Aline Bella

Candidatas TAE ConsEPE

Tatiana Izumi e Gabriela Maruno

Candidatas DISCENTE PG ConsEPE

Joanne Santos Mota/ Sabrina Ferrazoni Superibi

O conteúdo deste texto foi redigido pelas chapas acima e é de total responsabilidade destas.

Isabela Costa Campos/ Carla Suzana Gomes Meira

Carta de Apresentação Chapa 9 ao ConsEPE da UFABC

Quem Somos

Isabela é bacharela em Ciências e Humanidades e em Relações Internacionais pela UFABC, onde atualmente é mestranda em Economia Política Mundial. Na graduação, atuou na Coordenadoria de Comunicação e na Coordenadoria Geral do Centro Acadêmico de Relações Internacionais - CARI, entre outras atividades de extensão como o Nossa Casa, o Sharing e o OPEB.

Carla é bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba e atualmente é mestranda em Economia Política Mundial pela UFABC, sendo parte da representação discente do curso desde 2026 e integrando o projeto de Extensão “Economia nas Escolas” do PPG-EPM.

O que defendemos

Enquanto estudantes e pesquisadoras da pós-graduação, apresentamos uma candidatura que nasce da vontade de seguir fortalecendo a participação acadêmica e política do corpo discente dos programas de mestrado e doutorado como parte ativa da comunidade acadêmica, em articulação com os demais setores.

Entendemos a UFABC como um espaço construído através da luta conjunta da classe trabalhadora que forja essa instituição, desde a sua constituição, como um ambiente de ensino de excelência, um espaço democrático, interdisciplinar, plural e comunitário.

Por isso, buscamos uma visão integral que pense a experiência das/os mestrandas/os e doutorandas/os desde o ingresso, a permanência e as possibilidades futuras. Defendemos o maior incentivo institucional à produção acadêmica dos estudantes, o diálogo e a divulgação entre os diferentes programas e a continuidade do contato com os estudantes já formados. Na prática, nos juntamos às seguintes reivindicações:

- Junto aos programas de pós-graduações e suas respectivas coordenações e representações discentes procuraremos construir e fortalecer as revistas de divulgação científica;

- Junto aos pós-graduandos buscaremos lutar por espaços através de articulações institucionais para a ampliação de bolsas para os estudantes da pós-graduação;

- Fortalecer a colaboração entre os PPGs para a articulação de projetos de extensão que contribuam para a relação das pós-graduações da UFABC com a comunidade externa;

- Criar e incentivar espaços de trocas entre pós-graduandos, ingressantes e veteranos, buscando promover os vínculos, a troca de experiências e conhecimento;

- Encorajar a aproximação com o corpo docente a fim de construir espaços de estudo, pesquisa e outras atividades que sejam organizadas em complemento às disciplinas.

Contato: isabela.campos@aluno.ufabc.edu.br e carla.meira@ufabc.edu.br

O conteúdo deste texto foi redigido por Isabela Costa Campos e Carla Suzana Gomes Meira e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsUni

Julie Brenda Santos da Silva e Brenda Fany Rodrigues

Eu, Julie, doutoranda da UFABC, sou Engenheira Mecânica pela Universidade Federal do Maranhão, sou Mestra em Engenharia Mecânica pelo Instituto Federal do Maranhão, atuei como docente por 2 anos no Instituto Federal de São Paulo no Campus Itaquaquecetuba.

Minha Trajetória na UFABC iniciou em junho de 2025, ao iniciar no Programa de Doutorado em Energia, e aqui encontrei espaço para o desenvolvimento acadêmico e percebi, que além do conhecimento científico, as relações interpessoais dentro da universidade eram fundamentais para a formação intelectual dos discentes.

Diante desta constatação, tive interesse em representar os discentes dos diversos programas de pós-graduação da Universidade como forma de publicizar uma parte muito importante do processo educacional, a administração, que possui impacto em todas as outras atividades desenvolvidas pelos estudantes, como o ensino, pesquisa e extensão.

Levando em consideração minha experiência como docente, assim como a trajetória na representação estudantil da Brenda Rodrigues, acredito que as representantes desta chapa terão pessoas hábeis para dialogar sobre os interesses estudantis, tanto para promover a transparência do processo de formação de pesquisadores, como para formar um elo confiável de comunicação entre demais partes envolvidas neste processo, como docentes, técnicos, e demais colaboradores.

Eu, Brenda Rodrigues, sou discente na UFABC desde 2019, iniciando como estudante de graduação no Bacharelado em Ciência e Tecnologia, e na sequência, do curso de Bacharelado em Química. Durante os anos de graduação, fui bolsista da divisão da PROAP, no qual recebi auxílios para garantir a permanência na UFABC. Além disso, em um breve período entre 2021 e 2022, fui bolsista do Programa de Iniciação a Docência (PIBID). A partir de 2023, passei a fazer iniciação científica na UFABC, no qual despertei o interesse pela pesquisa científica.

Desde 2024 iniciei a trajetória como estudante de pós-graduação, ainda na UFABC, no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia/ Química (PPG-CTQ), tendo obtido o título de Mestre, e atualmente, sou estudante de Doutorado pelo mesmo programa.

Após muitos anos de vivência na UFABC, despertei o interesse de compreender e participar dos processos necessários para promover a formação e permanência dos estudantes na UFABC. Neste sentido, desde 2025 atuo como Representante Discente do PPG-CTQ, participando ativamente como facilitadora para os demais discentes inscritos neste programa, e junto com a Julie Silva, agora propomos participar do Conselho Universitário da UFABC como representantes discentes de Pós-graduação, tendo em vista as diversas necessidades dos discentes, em especial, com relação ao suporte financeiro para a permanência dos estudantes de Pós-graduação da Região do Grande ABC Paulista.

Vote chapa 37!

O conteúdo deste texto foi redigido por Julie Brenda Santos da Silva e Brenda Fany Rodrigues e é de total responsabilidade desta chapa.

Lucas dos Santos Rocha e Marina Rago Moreira

Como estudantes de pós-graduação, vivemos a cada dia a desvalorização de quem faz ciência neste país: bolsas que não acompanham o custo de vida, falta de apoio institucional e psicossocial e ausência de estrutura adequada para produzir pesquisa com qualidade. Dentro de uma universidade interdisciplinar como a UFABC, é de grande relevância valorizar as diferentes áreas do conhecimento e a promoção de uma comunidade acadêmica diversa e inclusiva, considerando as desigualdades que perpassam o acesso e a produção do conhecimento. Fortalecer a pós-graduação, junto aos estudantes, é a luta que queremos levar ao Conselho Universitário.

Nossas principais demandas são:

- **Bolsas de pós graduação para os alunos:** Ampliação do número de bolsas concedidas, com critérios transparentes e justos de distribuição;
- **Saúde mental e apoio psicossocial:** ampliação do atendimento e de políticas de cuidado voltadas à pós-graduação;
- **Diversidade e inclusão:** fortalecimento das ações afirmativas na pós-graduação e de políticas de acessibilidade;
- **Infraestrutura para pesquisa:** melhoria de laboratórios, equipamentos e apoio à participação em eventos e à publicação;
- **Participação e transparência:** ampliação da voz discente nas decisões e diálogo permanente com os estudantes.

Sobre a chapa:

Lucas dos Santos Rocha: bacharel em planejamento territorial (UFABC) e mestrando em Planejamento e Gestão do Território (UFABC). Foi coordenador do Centro Acadêmico do Bacharelado em Planejamento Territorial (Caplan) (2022-2023).

Marina Rago Moreira: arquiteta urbanista (USP), mestre e doutoranda em Planejamento e Gestão do Território (UFABC), onde pesquisa a inserção da agroecologia no planejamento territorial, sobretudo a partir de perspectivas feministas.

O conteúdo deste texto foi redigido por Lucas dos Santos Rocha e Marina Rago Moreira e é de total responsabilidade desta chapa.